

**O ENSINO DE SOCIOLOGIA ATRAVÉS DO MARCO TEÓRICO DE ANTHONY  
GIDDENS - AS INTERPRETAÇÕES DA INTIMIDADE NAS SOCIEDADES  
MODERNAS**

Me. Erick Víncius Santos Gomes  
Orientador: Professor do DE/ CAMEAM- UERN  
Email: [Erickvsg@hotmail.com](mailto:Erickvsg@hotmail.com)  
Letícia Bezerra França  
Graduanda do 2º período Pedagogia/CAMEAM  
Email: [leticiafranca\\_pedagogia@outlook.com](mailto:leticiafranca_pedagogia@outlook.com)  
Lizandra Maria de Castro Fernandes  
Graduanda do 2º período Pedagogia/CAMEAM  
Email: [lizandraacastro@hotmail.com](mailto:lizandraacastro@hotmail.com)  
Luana Borges Carvalho de Cunha  
Graduanda do 2º período Pedagogia/CAMEAM  
Email: [luanabcc@hotmail.com](mailto:luanabcc@hotmail.com)  
Rosângela Marques Brasil Costa  
Graduanda do 2º período Pedagogia/CAMEAM  
Email: [rosagelabrasil@hotmail.com](mailto:rosagelabrasil@hotmail.com)

**RESUMO:**

A LDB de Dezembro de 1996 previa a obrigatoriedade do ensino de sociologia no ensino médio, essa obrigatoriedade contrariava de certo modo as práticas tanto das licenciaturas como do pensamento político educacional, e nos processos de idas e vindas houve uma mobilização nacional pela obrigatoriedade da sociologia e da filosofia, hoje muitos pedagogos também tem se preocupado com a temática em questão e tem incluídos em seus programas de ensino temas relacionados às matrizes do ensino de Sociologia e filosofia, no caso deste artigo, pretendemos trabalhar com a questão da sexualidade humana na perspectiva do marco teórico do sociólogo Anthony Giddens que acredita na socialização do gênero como possibilidade para se chegar às origens das diferenças isto numa perspectiva sempre reflexiva – a partir da distinção entre o sexo biológico e o gênero social, pois sabemos que somos uma invenção do social e são estas estruturas sociais que fala mais que o determinismo biológico. A questão da sexualidade e dos processos de sociabilização do gênero é uma questão a ser considerada tanto na formação de professores como *práxis* do ensino de sociologia (em qualquer nível).

**PALAVRAS CHAVES:** Ensino. Sexualidade. Modernidade.

## INTRODUÇÃO

O nosso interesse por estudar sexualidade deu-se no momento em que no cunho de nossas *práxis* descobrimos o filósofo *Michel Foucault* como o pensador que se tornou um dos clássicos no que cerne à temática da sexualidade e Educação. Nesse âmbito, lembramos de que segundo FOUCAULT (1988: p. 36) no volume I, da História da Sexualidade, o termo sexualidade foi uma invenção da mentalidade burguesa para garantir o domínio sobre o poder, o saber e o sexo. Percebe-se nesse contexto que as instituições pedagógicas como estruturas da sociedade moderna impuseram um silêncio geral ao sexo das crianças e dos adolescentes, o silêncio foi trocado na medida do possível por uma produção perversa do discurso em torno do sexo e da sexualidade, um discursos que tomam conta não somente do âmbito escolar, mas dos médicos, administradores e políticos que exerciam seus discursos fabricados no contexto do século XVII.

Acreditamos que o ensino de Sociologia e as práticas pedagógicas dos pedagogos tem que buscar na medida do possível entender a fabricação desses discursos em torno da sexualidade tomando a análise como instrumento de mudança das ações pedagógicas da perspectiva do ensino fundamental ao Médio – se possível, até o ensino universitário, pois quando buscamos as origens dos discursos agimos de certa maneira contra os poderes que nos manipulam, nesse aspecto tomado até o presente momento, *Michel Foucault* acredita que pensar em torno da questão da sexualidade é falar contra o poder.

Observa-se que, há uma necessidade em nós de sabermos a verdade sobre o gozo, a liberação e a multiplicação das volúpias em nosso mundo contemporâneo; sentimos necessidade de construir um discurso onde o ardor e o saber sejam pontos necessários à mudança esperada – nosso sexo foi pensado em termos de mercado e política, nunca foi pensado em favor de uma construção humanitária mais livre e honesta. Como já percebido, *Michel Foucault* tem sido um dos grandes pensadores do qual a leitura dos seus livros em torno da sexualidade têm se tornado indispensável a quem desejar conhecer a realidade histórica e epistêmica da sexualidade, dentro do âmbito dessas discursões pode citar o pensador *Anthony Giddens*, ele mostra-nos que em termos de sexualidade vivemos em uma

sociedade puramente alternativa e reflexiva, que ordena as relações sociais, as ações individuais e coletivas.

## **1. UMA PAUSA NO PASSADO, E A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE NA MODERNIDADE.**

Giddens, nos ajuda a compreender nossa historicidade em a Transformação da intimidade, em que é notável vários questionamentos que o autor provoca, enfatizado que estamos ladeados de novos costumes que oriundos da modernidade se radicalizaram. Muitos mais que “apenas” mudanças desordenadas, Giddens vem tratar de uma reflexão sobre nossas ações que cerne a sexualidade e os demais aspectos amorosos e de como as pessoas interagem nessa dinâmica de relacionamentos.

A modernidade sempre se fez presente em seu livro, de modo que é tratada com uma complexidade na qual exerce uma enorme influência mundial, uma vez que, os estilos, as mudanças de hábitos são disseminadas de maneira rápida, iniciando um novo processo de construção social e histórica da humanidade.

É impossível não conceber uma reflexão em torno da teorias de Giddens e como elas são absorvidas nas sociedades, ele demonstra um caminho percorrido da intimidade até os dias atuais, onde defende que muito de nós, nos tornamos susceptíveis a intervenção humana, em que as identidades não são mais preservadas, e as pessoas decidem sobre as novas formas de relacionamentos, alguns dispostos a se dedicarem a situações puras de confiança e respeito, já outros que buscam diversão sem compromisso emocional, almejando prazer.

Nosso trabalho de abordagem teórica se justificar-se por nos preocuparmos com as questões voltadas para o ensino de Sociologia, também por queremos mudar nossa visão de mundo a partir das diretrizes metodológicas do ensino de sociologia pois de certa forma, no que cerne ao mundo das licenciaturas nossas ações estarão ligadas ao mundo do ensino de sociologia – o primeiro passo de mudança no que cerne as afirmações de outrora foi o de perceber que, *Anthony Giddens* aborda sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas tentando entender as manifestações e as mudanças gerais que tem ocorrido na sociedade e nos indivíduos. Seu ponto de partida é o cotidiano da cultura moderna, sempre com foco nas relações da intimidade moderna com a política, o erotismo – fazendo uso de uma hermenêutica da ação social. Nosso trabalho encontra-se dentro dessas perspectivas epistêmicas apresentadas até o presente momento.

O objetivo do presente trabalho é o de reconhecer a temática sexualidade como um possível parâmetro necessário ao ensino de sociologia nas escolas de ensino médio, pois na medida em que tal conteúdo for abordado por um profissional com formação na área das Ciências Sociais, o conteúdo sugerido tende a ser abordado sob diferentes perspectivas teóricas – despertando na medida do possível uma consciência cidadã.

O recurso utilizado no decorrer do trabalho foi à bibliografia doada pelo orientador, análises dos capítulos com acompanhamentos de fichamentos e discursões com o professor que sempre estava a esclarecer alguns termos técnicos dos autores foco de nossa investigação.

Conforme nossos estudos, aprendemos que método é algo que está ligado a produção do conhecimento científico, não é algo estático, o mesmo se revela nas nossas ações epistemológicas, na nossa organização e no desenvolvimento do trabalho de pesquisa, na maneira como olhamos os objetos que pretendemos conhecer. Em Ciências Humanas e Sociais o método não é algo estático, é uma construção que se faz conforme a situação, na confluência da teoria do problema a ser investigado e dos objetivos dos quais nos propomos. Em nossa pesquisa, por ser uma pesquisa de cunho bibliográfico utilizamos a hermenêutica como procedimento investigativo.

O homem ao longo da história esteve sempre relacionado a uma postura de superioridade nos âmbitos sociais, culturais, profissional bem como ao sexo. A mulher por sua vez era vista como um ser submisso, voltada para ser o anjo do lar, que deveria se conter ao falar sobre assuntos de sua intimidade sexual, ou se impor sobre o mesmo. Porém, o sexo com o tempo passou a ser tratado como algo banal, o relacionamentos de hoje não são encarados como os de séculos atrás ou mesmo os mais recentes de 40, 50 anos em que a sexualidade era vista como algo mais delicado. Essa transformação se deu mediada pelas mudanças de postura, em especial a feminina, que precisava reivindicar espaço, assegurando uma democratização radical na vida pessoal do indivíduo, bem como afirma GIDDENS (1993), “ A intimidade implica uma total democratização do domínio interpessoal, de uma maneira plenamente compatível com a democracia na esfera pública.” Tal afirmação, nos faz refletir sobre o papel em que nos é confiado diante de nossas próprias atitudes, do poder que nos é imposto para decidir sobre as nossas ações, sobre o que queremos e como nos contruiremos, com a finalidade de não nos acomodarmos com o modelos padrão que nos são impostos.

Nessa perspectiva, os paradigmas que antes eram impostos na sociedade, incorporaram uma nova perspectiva e mostraram uma nova face, em que as mudanças marcam a transformação da vida pessoal, do amor, do sexo e do casamento.

Cabe aqui retratar sobre o amor romântico enfatizado por Giddens, em que considera: “atração instatânea, ‘amor a primeira vista’[...] um primeiro olhar, em que se configura como uma atitude comunicativa, uma apreensão intuitiva das qualidades do outro.” (GIDDENS, 1993, p. 51)

O amor romântico introduz uma ideia de romance, em que a história se volta para dois seres, é uma atração rápida, que já se predomina juras de amor, que nada será capaz de destruir a vida amorosa do casal. O amor romântico é o amor da mulher, ou seja, feminilizado, que se tratava de um amor de companheiros, com responsabilidades que encaram tanto o homem e a mulher, ligadas aos cuidados do lar e a família. No que cerne o sexo, o amor romântico não permite que os seres neles envolvidos, se regozijem de prazer, por uma perturbação, um ardor sexual incontrolável. Contudo, o amor romântico traz um caráter sonhador e fantasioso de romance, quase um enredo de um conto de fadas.

Já o que diz respeito ao casamento moderno, podemos dizer que foi a partir do amor romântico que o casamento foi mudando. Há muito tempo, o casamento era negócio, um contrato financeiro arranjado pelos pais, no qual a mulher era subordinada a afazeres domésticos, idealizada para a maternidade e a fonte de prazer masculina, sendo objeto controlada e um agente passivo, obedecendo aos desejos do homem. Se antes, o casamento carregava esse caráter conservador e submisso, na contemporaneidade assume uma nova identidade, uma vez que não se limita a uma característica universal, principalmente no que se refere as mulheres, pois conseguiram lugar na sociedade, tornando-se assim adultas e respeitadas não pelo fato de serem casadas, ou melhor “escravas”, e sim pelo fato de lutarem por seus direitos e conquistarem sua independência.

As sociedades modernas vivem em constante transformação, mudam-se hábitos, costumes, há sempre em vista uma nova moda, comportamento, isso nos mais diferentes âmbitos e contextos sociais.

Nesse sentido, a sexualidade também é concebida de maneira diferente, passou por grandes mudanças, deixando de lado o caráter conservadorista dos séculos passados, passando a ser libertador e acessível para os gêneros. Muitos estudiosos afirmam que realmente a

sexualidade é o pivô para a civilização moderna, há quem discorde, como Freud, uma vez que enxergava a sexualidade no modo conservador. A sexualidade na era moderna, aparece hoje em dia continuamente no domínio público, tanto para o homem como para a mulher tornou-se maleável, sendo que pode ser assumida de diversas maneiras, assumindo e conquistando a sua identidade independente da opção sexual.

O comportamento dos sexos, mudou consideravelmente, principalmente entre os jovens. Se a priori o sexo era tido como sinônimo do casamento, o século XX mostrou para a sociedade que não é mais preciso casar para conhecer e praticar exitosamente o sexo. A reprodução humana não depende apenas do ato sexual, a medicina evoluiu e se fabricam crianças dentro de um laboratório.

A sexualidade permite que a mulher tenha vez e voz, e exija sentir prazer, liberta das necessidades de reprodução. Ainda vale salientar, que em seu livro Giddens desenvolve concepções de vícios, tratando-os como doenças, a qual nomeou-os como co-dependência. Qualquer pessoa, pode ser viciada em sexo, álcool, obcecado por outra pessoa de forma doentia, todas essas atitudes excessivas, são vistas como barreiras para o desenvolvimento de relações saudáveis e duradouras. Quando se alimenta a ideia de controle, posse, de subordinação do casal, o relacionamento se torna frágil, inseguro, um dos parceiros há de se sentir sufocado, e irão em busca de um amor apaixonado, para esquecer de certa forma a revolta existente no relacionamento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante nossas ações metodológicas de leituras e fichamentos, chegamos a compreensão de que, a sexualidade sempre esteve rodeada de questionamentos e indagações complexas que estiveram e estão presentes na evolução humana em suas relações e culturas. E nesse contexto, estarão enraizados valores impostos a longo do desenvolvimento social, onde o preconceito e o machismo estão ligados a desigualdade entre homens e mulheres que vão além das questões biológicas, e em questão como coloca Giddens não se diferem quando falamos de sexo/sexualidade.

Analisamos ainda que os homens possuem uma maior problemática com a intimidade, maior que as mulheres, as quais tem um maior desembaraço na arte de explicitar seus sentimentos, suas dúvidas e se abrirem de uma forma mais contumaz e direta. Esta intimidade

refere-se mais a comunicação emocional com os outros, do que, com si mesmo. Considerando que o narcisismo típico das mulheres relatadas pelo autor, é mais que um convite ao poder.

Em referência ao passado, não muito distante, o autor refere-se aos encontros sexuais, como relacionamentos sem nenhum significado para ambos os sexos, fossem eles heteros, ou homossexuais, para os homens esses relacionamentos eram apenas para ampliar seu currículo, e as mulheres independentemente do grau de intimidade obtido em tais relacionamentos, casavam com suas "virtudes" intacta.

Quanto à satisfação sexual, mulheres lésbicas acreditam ter maior prazer sexual em relações homossexuais, acham que é por conta de não se sentirem pressionadas, pois percebem nessas relações uma maior cumplicidade, maior companheirismo, o toque e até mesmo o poder das mulheres.

O autor considera que a independência sexual, é o caminho para democratização da vida pessoal, que é estendida a todo convívio social das pessoas.

Nossa pesquisa nos levou a perceber que é possível estudantes de licenciatura das mais diversas ordens se importar com a crise didática e epistemológica em torno do ensino de Sociologia, da nossa parte reconhecemos a necessidade de coletarmos textos e autores que trabalhem em torno do ensino de sociologia, especificamente voltado a área da questão aborda sexualidade humana.

Contudo, Anthony Giddens, em a Transformação da Intimidade, enfatiza sobre a revolução sexual ocorrida, e traça quanto os rumos, onde mostra o papel da mulher em tal revolução, colocando-a em ponto estratégico e fundamental para tal fato, mostrando-nos que se a intimidade é transformada todos os dias, e que devemos aceitar as novas formas de relacionamentos que surgiram e que se disseminam a todo instante na modernidade.

## REFERÊNCIA

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal,1985.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

\_\_\_\_\_. **A constituição da sociedade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fonte, 2003.

\_\_\_\_\_. **As transformações da intimidade**. Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1993.